

1 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
2 **DE SÃO PAULO (COEX), REALIZADA EM 16 DE ABRIL DE 2015.** Aos dezesseis dias do mês de
3 abril do ano de dois mil e quinze, na cidade de São Paulo, sito à Rua Sena Madureira, 1500 no
4 Anfiteatro do 4º andar da Unifesp, reuniram-se os senhores membros do Conselho de Extensão da
5 UNIFESP - COEX, sob a presidência da Pró-Reitora de Extensão, Drª Florianita Coelho Braga
6 Campos. **Estiveram presentes:** Profª. Raquel de Aguiar Furuie - Pró-Reitora Adjunta de Extensão,
7 Professor Dr. Ramiro Anthero de Azevedo, Coordenador da Câmara de Extensão do Campus São
8 Paulo, Profª Drª Edvane Birelo Lopes Domenico - Vice Coordenadora da Câmara de Extensão da
9 Escola Paulista de Enfermagem - EPE, Profª Drª Janine Schirmer - Coordenadora da COREMU,
10 Profª Drª Mariana Aveiro – Coordenadora da Câmara Técnica de Extensão do Campus Baixada
11 Santista, Prof. Dr. Arlindo Flávio Conceição - Coordenador da Câmara de Extensão do Campus São
12 José dos Campos, Prof. Dr. Sergio Stoco - Representante da Diretoria do Campus Diadema, Profª
13 Drª Maria de Fátima Magalhães – Representante dos Professores Associados. **Convidados**
14 **presentes:** Profª Dra. Luciana Ferreira da Silva – Coordenadora de Programas e Projetos Sociais -
15 ProEx , Prof. Dr. Nicanor Rodrigues da Silva Pinto – Coordenador de Integração Pedagógica –
16 ProEx, Profª Odete Monteiro – Representante do PIDA – EMBU, Adriano Di Natalio Santo -
17 Coordenador Administrativo da Unidade de Extensão – Embú , Manuel Camilo Gil Ferreira de
18 Medeiros – Técnico em Assuntos Educacionais – ProEx. **Justificaram a ausência:** Profª. Drª. Betânia
19 Dantas Libanio – Representante da Diretoria do Campus Guarulhos, Profª. Drª. Cintia Moller –
20 Representante da Diretoria do Campus Osasco, e Profª Drª Rosilda Mendes – Representante dos
21 Professores Adjuntos. **Não justificaram** a ausência: Profª. Drª. Sonia M. Barros – Representante
22 da Diretoria da Escola Paulista de Enfermagem, Prof. Dr. Ademir Batista – Representante da
23 Diretoria da Escola Paulista de Medicina; Profª. Drª. Sylvia Helena Batista – Representante da
24 Diretoria do Campus Baixada Santista, Prof. Dr. Fernando Henrique Cristovan – Representante do
25 Campus São José dos Campos; Prof. Dr. Júlio César Zorneron Costa – Representante da Câmara
26 Técnica de Extensão do Campus Osasco; Prof. Dr. Ivaldo Silva – Representante da Comissão de
27 Residência Médica; Marcelo Paes – Representante dos Técnicos Administrativos em Educação, e
28 Débora Nunes Lisboa, Representante dos Técnicos Administrativos em Educação. **Representantes**
29 **em Férias:** Profª Drª Andrezza Andreotti, Representante dos Professores Adjuntos, Fabricio Gobetti
30 Leonardi- Representante dos Técnicos Administrativos em Educação. Tendo os senhores membros
31 efetivos e convidados assinado a lista de presença e constatado "quorum" deu-se início à sessão.
32 **INFORMES:** 1) A Pró-Reitora de Extensão informou que, no momento atual, o Conselho de Extensão
33 está com um quadro de representações incompleto, o que influencia nas deliberações deste fórum. A
34 vaga destinada a representação dos estudantes não foi preenchida. e alguns representantes dos
35 professores associados se aposentaram e não foram substituídos. Informou ainda que o Campus de
36 Diadema e o Campus Guarulhos, no momento, também estão sem representação no COEX, mas
37 estão se organizando para indicarem os nomes dos novos representantes. 2) A Profª Florianita
38 comunicou que a Reitora esteve em reunião em Brasília, no Ministério da Educação, onde recebeu a
39 informação de que os orçamentos das universidades ainda não foram aprovados, devido aos cortes
40 orçamentários, , mas que esta aprovação é possível, com previsão para o final de maio ou início de
41 junho. Diante deste cenário, foi realizada uma reunião com a participação da Pró-Reitora de
42 Extensão, a Reitora da UNIFESP, Profª. Dra. Soraya S. Smaili, a Profª Drª Anita Hilda S.
43 Takahashi, Presidente da Fundação de Apoio da Universidade Federal de São Paulo (FAP)e
44 representantes do Banco Santander com o objetivo de discutir a oferta de recursos para o
45 financiamento de bolsas de extensão. A intenção é utilizar esse tempo necessário para às
46 negociações financeiras para fazer uma análise das solicitações de bolsas, quantitativa (por campi e
47 por área) e qualitativa, com base nos dados dos pareceres emitidos pelos avaliadores. Algumas
48 câmaras já fizeram uma análise preliminar, mas outras ainda não, o que exigirá encontros por

49 webconferência com coordenadores das câmaras para identificarmos a situação de cada uma.. 3) A
50 Prof^a. Florianita informou sobre a situação em que se encontra o processo de reformulação do SIEX
51 em relação às decisões tomadas na última reunião do COEX: foi discutido com o DTI (departamento
52 de tecnologia da informação) sobre a participação exclusiva do servidor Rafael no processo de
53 reformulação que está sendo realizado no SIEX. Foi informado de que o servidor referido,
54 possivelmente, precise de mais um mês para aprender a linguagem computacional exigida e depois
55 que obtiver este pré-requisito ficará, prioritariamente, responsável por resolver as questões do SIEX.
56 **Pauta 1** – Prof^a Florianita citou que no Coex anterior foram levantadas uma série de questões
57 relativas à legislação que diz respeito aos cursos de Especialização Lato Sensu, e que algumas
58 delas necessitam ter respostas do MEC. A equipe da PROEX já solicitou agendamento para uma
59 audiência no Conselho Nacional de Educação para discutir este assunto. Nos comunicados em
60 geral, é divulgado que o MEC deseja definir uma normatização, mas enquanto isto não ocorre, a
61 gestão tem que se posicionar. Um exemplo é a permissão para que os técnicos administrativos em
62 educação (TAEs) possam continuar coordenando cursos de Especialização Lato Sensu até que seja
63 publicada as novas normas do MEC. Outros assuntos também estão em processo de avaliação pela
64 procuradoria da Unifesp, como por exemplo, a situação dos alunos estrangeiros nos cursos de
65 Especialização *Lato Sensu* e as mudanças a serem realizadas no sistema de avaliação, que serão
66 apresentadas pelo Prof. Nicanor. A Pró-Reitora de Extensão passou a palavra para o Prof. Nicanor
67 que fez um breve histórico do Regimento dos Cursos de Especialização Lato Sensu que foi
68 reformulado e aprovado em 2013 e está disponível na página da PROEX. Mesmo sendo recente,
69 neste regimento existem questões que precisam de revisão crítica, pois há dificuldades na sua
70 implantação. A questão é que o MEC também vai lançar novas regras e desta forma não é vantajoso
71 para a PROEX fazer uma revisão deste regimento agora e ter que reformular tudo após o MEC
72 definir e normatizar os cursos de Especialização *Lato Sensu*. Diante deste cenário, a solução será
73 aos poucos e com medidas provisórias para adequação, até recebermos a normativa do MEC. Existe
74 no interior da UNIFESP um movimento para a sua internacionalização, porém os documentos
75 solicitados para os alunos estrangeiros são barreiras para que eles possam fazer os cursos na
76 UNIFESP. Esta situação poder ser verificada quando algum estrangeiro tenta fazer estágio ou curso
77 na universidade e não consegue cumprir a documentação mínima para formalizar. Esta
78 documentação mínima exigida se torna uma grande barreira, tanto para brasileiros como para
79 estrangeiros se inscreverem na UNIFESP. Nós, da PROEX, estamos realizando discussões com a
80 procuradoria para encontrarmos soluções legais que possam facilitar o trâmite para os estudantes,
81 inclusive oriundos de outros países, se matricularem na instituição. O objetivo é abrir as
82 oportunidades para os estrangeiros e vamos tentar realizar a reforma em nossos regimentos caso o
83 MEC não normatize logo. Outra questão importante de nosso regimento é o processo de avaliação
84 que está previsto. Hoje, no regimento Lato Sensu, em vigor desde outubro de 2013, estipula a
85 atribuição de notas de 0 (zero) a 10 (dez) e a nota mínima 7 (sete) para a aprovação. Isso tem
86 gerado questionamentos. Analisou-se este parâmetro em outras universidades e inclusive
87 internamente. O regimento da PROGRAD mudou em 2014 e o parâmetro foi alterado, os alunos com
88 nota igual ou maior que 6 (seis) estão aprovados. Na Pós-Graduação Stricto Sensu a aprovação fica
89 a critério da comissão avaliadora. Diante dessas análises e comparações, temos a proposta de fazer
90 uma emenda por Resolução que atualize alguns artigos do Regimento dos Cursos de Especialização
91 Lato Sensu, informando que no sistema de avaliação previsto, a nota mínima para aprovação será 6
92 (seis) e também propor a avaliação por meio de conceitos, pautado em um quadro de
93 equivalências. A proposta que está sendo elaborada é simples, mas precisa dialogar com o cenário
94 nacional e inclusive internamente (PROGRAD). O importante é ter um parâmetro para nortear estas
95 equivalências. Em resumo a proposta é demonstrar o interesse de propor a nota 6 (seis) para o
96 estudante ser considerado aprovado e a possibilidade de se avaliar utilizando conceitos. O Prof.

97 Sérgio Stocco disse que acha justo o modo que foi apresentado pelo Prof. Nicanor. A Prof^a.Mariana
98 mencionou que a Resolução proposta consegue trazer mais opções para os coordenadores de
99 cursos avaliarem os alunos, terem referência entre conceitos e notas além de normatizar
100 adequando-se ao que foi proposto pela PROGRAD, sendo interessante esse parâmetro para
101 aprovação, 6(seis). O Prof. Ramiro questionou: se em um curso composto por um conjunto de
102 disciplinas, um aluno tira nota 4 (quatro) numa disciplina e em outra disciplina tirar nota 9 (nove) ele
103 poderia ser aprovado? Prof. Nicanor responde que não, pois o regimento diz que o estudante
104 precisa ser aprovado em todos os módulos ou disciplinas. aA resolução não alteraria este requisito.
105 O Sr. Adriano participou e citou o caso dele em particular, que foi aprovado em todas as disciplinas e
106 no TCC foi reprovado. Em função desta situação não recebeu o certificado, somente o histórico, pois
107 foi considerado apto nas disciplinas, mas no geral não foi aprovado na Universidade Federal de
108 Minas Gerais; salientou a forma de avaliar e se a universidade tem essa autonomia. A Prof^a
109 Florianita reforçou que a questão é realmente polêmica e informou que o aluno que tem aprovação
110 nas disciplinas pode aproveitar até 30% das disciplinas cursadas e nas quais foi aprovado em outro
111 curso. Neste momento a proposta ainda é básica, ainda existem dificuldades, mas estamos
112 melhorando muito nestes 2 anos da gestão. Neste momento a proposta é dar mais opção na forma
113 de avaliar. O Prof. Sérgio disse que existe uma lógica na forma de avaliar e entende que as
114 disciplinas são avaliadas e o aluno precisa ter competência em cada uma delas para ter o título. O
115 Prof. Ramiro e Prof^a. Florianita lembram da possibilidade do recurso de dependência numa disciplina
116 e que futuramente pode ser um ponto a ser incluído no regimento. Prof. Sergio citou também o papel
117 do conselho escolar para a tomada de decisões. A Prof^a Maria de Fátima perguntou qual a faixa de
118 reprovação com média 7(sete). O Prof. Nicanor respondeu que não tem este dado quantitativo,
119 identificou a situação a partir de casos. Como enfrentamento das dificuldades, junto com o secretário
120 de saúde, foi criado um conselho de curso, pois existe a necessidade de fixar o profissional médico.
121 Disse ainda que a proposta apresentada é para informar que a PROEX dialoga com os aspectos
122 quantitativos e qualitativos da avaliação. O MEC sinalizou em elaborar uma nova diretriz curricular
123 para regular outros vários aspectos, além do critério de avaliação. A Prof^a. Florianita complementou
124 informando que a reprovação é muito pequena. Neste momento trouxe para a discussão o aspecto
125 qualitativo da avaliação, que ainda não está no regimento, mas que é a uma preocupação. Sinalizou
126 que a intenção é ter normatização nesse sentido. A Pró-Reitora de Extensão colocou em votação a
127 Resolução apresentada aos conselheiros, sendo a proposta aprovada em unanimidade. **Pauta 2 –**
128 **PROEXT** : A Prof^a. Florianita apresentou aos membros do COEX a Prof^a Luciana, que assumiu a
129 Coordenação de Programas e Projetos Sociais e será responsável por informar sobre o Edital
130 PROEXT/2016. A Prof^a. Luciana agradeceu a confiança e o convite e disse esperar nesta
131 coordenação estreitar o diálogo com as Câmaras de todos os campi. Em relação ao PROEXT relatou
132 que foi realizada uma reunião, via web, com a presença dela, da Prof^a. Florianita, da Prof^a. Raiane e
133 representantes das Câmaras Técnicas de todos os campi, para esclarecer e orientar o
134 preenchimento do sistema e inscrição, como também a importância dos documentos comprobatórios
135 de requisitos, que fazem parte dos requisitos apresentados no edital.. Além disso, comunicou que
136 as câmaras foram orientadas a preencherem uma planilha com as propostas que seriam enviadas,
137 informando a linha a qual concorreriam. Isto, devido ao limite de envios de propostas para cada
138 universidade, definido pelo edital por linha e por modalidade (programa ou projeto). . Ressaltou que
139 foi definido o dia 16/04/2015 como o último dia para preenchimento e envio para a PROEX da
140 referida planilha. A Prof^a. Mariana citou que teve algumas dificuldades para o preenchimento do
141 formulário e também sugeriu a criação de mais uma linha na planilha. A Prof^a. Luciana disse que este
142 assunto foi abordado e orientado na reunião, que a planilha seria analisada e sugeriu que o
143 preenchimento fosse realizado diretamente no site do MEC, o que facilitaria a inserção do programa
144 ou projeto. Explicou também sobre o levantamento feito junto à PROGRAD para que fossem que

145 comprovados os registros das atividades de extensão inseridas na graduação. A Prof^a. Florianita
146 reforçou o que a Prof^a. Luciana disse, completando que ainda não temos implementado os 10% de
147 extensão nas matrizes curriculares dos cursos e como instituição iremos agilizar esta
148 implementação, ressaltou também a necessidade de compor grupos de trabalho para este fim. Para
149 tanto, será mantido o diálogo com a PROGRAD, pois esta não é uma tarefa simples, porque os 10%
150 de atividades de extensão deverá alterar a matriz curricular de cada curso. Isto está previsto no PDI
151 e temos que demonstrar na matriz do curso a existência das horas de atividades complementares e
152 das horas de extensão. Retomou pontos específicos do PROEXT, dizendo que ainda que o projeto
153 ou programa a ser enviado seja interdisciplinar, pelo edital tem que vincular-se a apenas um curso e
154 esta situação tem de ser argumentada institucionalmente via PROGRAD e PROEX. O Prof. Sérgio
155 questionou se todos os projetos e os programas vão ser encaminhados ou ainda vai ter uma
156 discussão para depois enviar. A Prof^a. Luciana respondeu que se houver mais de 2 programas ou
157 projetos numa mesma linha temática poderá ocorrer desclassificação, pois o Edital estabelece o
158 envio de no máximo 2 programas e 2 projetos por instituição por cada linha temática. A Prof^a.
159 Mariana perguntou se caso alguém preencher diretamente no sistema do MEC, sem que os demais
160 saibam e ocorrer de estourar a linha, como fica. A Prof^a. Florianita esclareceu que o sistema só
161 aceita se tiver a carta assinada pela pró-reitora, que será incluída após todas as análises. Prof.
162 Sérgio questionou como vai ser o processo que definirá quais os programas/ou projetos que serão
163 encaminhados pela UNIFESP e a Prof^a. Luciana explicou que vai convocar uma reunião para
164 verificar como ficou o preenchimento e posteriormente vai atualizando e conversando com os
165 coordenadores. A Prof^a Florianita reforçou que os programas e projetos precisam ser enviados até
166 hoje e provavelmente a avaliação e chamada será realizada depois do feriado. O Prof. Sergio
167 questionou como estão sendo incluídas no formulário do PROEXT a comprovação das atividades de
168 extensão na matriz curricular e manifestou desejo de saber a respeito destes detalhes para se
169 adaptar a eles. A Prof^a. Florianita explicou que o processo está lento. Foram escolhidas 3
170 representantes – Prof^a. Raquel Furuie, Prof^a Raiane Assumpção e Prof^a Luciana Ferreira para
171 compor equipe que vai representar a PROEX em uma Comissão que também terá representantes da
172 Pró-Reitoria de Graduação, para estudar e propor formas de operacionalizar a proposta da
173 flexibilização curricular, que permitirá alterações nas matrizes curriculares para contemplar que 10%
174 das atividades curriculares sejam atividades de extensão. A PROGRAD ainda vai indicar os seus
175 representantes para compor a equipe. A Prof^a. Luciana esclarece que essa construção pedagógica
176 será realizada junto com os Conselhos de Cursos e das Câmaras de Graduação e de Extensão,
177 portanto há uma liberdade para esse desenvolvimento e fica claro que o que estiver adequado vai
178 facilitar o encaminhamento. Este trabalho também já está sendo analisado pela PROGRAD e em
179 relação ao projeto pedagógico seria um desgaste menor se na hora do preenchimento prever isto e
180 se adaptar. Inclusive pode ser como tópicos especiais é uma forma de deixar em aberto, assim como
181 também pode ser nas obrigatórias como nas eletivas. A Prof^a. Edvane relatou que percebeu que os
182 coordenadores estão temerosos em relação ao corte orçamentário e pediu informações sobre a
183 possibilidade desta situação afetar o Edital PROEX/2016. Ela soube que um coordenador não
184 recebeu recurso para projeto já aprovado, soube que está tendo atraso de repasse, acha que é muito
185 penoso preencher e não se ter uma afirmativa ou previsão. A Prof^a Florianita explicou que no ano
186 passado tivemos projetos com nota 9,8 e 9,4 que não foram aprovados. Acrescentou ainda sobre o
187 processo de avaliação e classificação dos programas/projetos no Proext, que considera
188 comocritérios a garantia a extensão na matriz curricular.. Em função desta situação, neste ano
189 solicitamos à PROGRAD que verificasse a matriz curricular dos cursos, apontando a existência, no
190 sentido de melhoramos a avaliação da situação institucional. Os projetos selecionados serão
191 encaminhados com a carta devidamente assinada. Em relação ao FORPROEX assim que foi
192 lançado o edital a questão levantada foi sobre o orçamento - o governo ainda diz que vai ter dinheiro,

193 mesmo que pouco, pois aumentou o número de instituições e não houve aumento do recurso. No
194 momento o aumento de instituições fortalece a luta para que este dinheiro não fique retido e de certa
195 forma é politicamente estratégico. **Pauta 3** – A Pró-Reitora de Extensão apresentou e convidou a
196 Prof^a. Odete que explanou para os participantes da reunião sobre as atividades desenvolvidas pelo
197 Projeto de Integração Docência Assistencial (PIDA), por meio de convênio da UNIFESP com a
198 Prefeitura de Embu das Artes, que ocorre há 46 anos. Por ser um convênio antigo, precisa da
199 aprovação do COEX para que ocorra a continuidade. As atividades contemplam a participação de
200 residentes e de alunos da graduação em fonoaudiologia e enfermagem. Atualmente, uma dificuldade
201 enfrentada pelos alunos é em relação ao transporte, dentre tantas outras dificuldades enfrentadas na
202 execução dos trabalhos. A Prof^a. Florianita esclareceu que este convênio não envolve dinheiro, e
203 que é o diferencial em relação aos outros projetos, e que a prefeitura de Embu das Artes disponibiliza
204 espaços para os alunos realizarem as atividades práticas de sua formação. A Prof^a. Odete salientou
205 que existe a participação efetiva junto às secretarias de Saúde e de Educação e citou ainda o
206 trabalho desenvolvido pela Universidade da Terceira Idade. A Prof^a. Janine questionou sobre o plano
207 de trabalho e se existe a previsão de ampliar as atividades a serem desenvolvidas, pois acredita que
208 o PIDA/Embu é um trabalho importante e que pode oferecer uma grande oportunidade de atividades
209 de extensão para outros cursos. Prof^a. Edvane apontou a falta de uma análise diagnóstica do
210 usuário e dos alunos. A Prof^a. Odete esclareceu em relação à avaliação. Foram realizadas muitas
211 teses na área de pediatria e da fonoaudiologia, mas não existe uma avaliação pontual. A maioria dos
212 participantes gosta muito deste trabalho realizado no Embu e todos se sentem bem recebidos para
213 desenvolver as atividades propostas. A Prof^a. Florianita reforçou a questão de que o PIDA –
214 Programa Docente Assistencial do Embu tem 46 anos e existe antes mesmo da universidade e
215 acredita que este Programa deveria ficar vinculado ao Campus São Paulo, assim como a residência,
216 mas por hora o PIDA está na PROEX e não temos nada contra a continuidade do convênio.
217 Também informou aos conselheiros que o Embu é um campus do REUNI e que há planejamento
218 para termos um campus da UNIFESP naquele município e, assim sendo, é uma realidade que já
219 existe e vai além do PIDA. Esclareceu ainda que foram mudados os critérios de aprovação de
220 convênios e como o PIDA/EMBU está vinculado à PROEX, a minuta do Convênio precisa ser
221 analisado e aprovado pelo COEX e, além disso, precisa ser elaborado um plano de trabalho para as
222 atividades que serão desenvolvidas durante a vigência do referido convênio. Diante do exposto a
223 Pró-Reitora de Extensão propôs que seja articulada uma reunião com a Pró-Reitoria de Graduação,
224 PROEX e os Programas de Residência, para a elaboração de um plano de trabalho. O Prof. Sérgio
225 salientou que o convênio precisa de difusão e, em sua opinião a votação é uma forma de difusão,
226 mas é necessário desenvolvermos outras formas de divulgação para que os demais membros da
227 comunidade possam enxergar os convênio e assim verificar com o que podem contribuir. A Prof^a.
228 Janine concordou com o Prof. Sérgio e reforçou que irá assumir a direção da Escola Enfermagem e
229 fará o possível para contribuir para um trabalho mais consistente. A Prof^a. Raquel explicou que existe
230 uma contrapartida para que as atividades aconteçam, a universidade oferece a oportunidade de uma
231 formação ampliada para os seus estudantes na rede pública de saúde e de educação do município,
232 e, o município recebe a contribuição dos profissionais docente e técnicos na formação continuada de
233 seus funcionários e no atendimento dos munícipes em Unidades Básicas de Saúde. A Prof^a.
234 Florianita colocou a proposta do convênio PIDA-Embu em votação com a ressalva de que o plano de
235 trabalho seja construído e discutido em reunião e ficou constatada a aprovação por unanimidade.
236 **Pauta 4** - A Pró-Reitora de Extensão informou que na última reunião do COEX o Prof. Esper
237 explicou sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e deixou claro que ao final do
238 processo deve ser produzido um texto que realmente mostre a identidade da instituição. Nessa
239 construção vai ter idas e vindas. Após esta fala introdutória, foi aberta a palavra para que os
240 conselheiros se manifestassem e várias questões foram arroladas para serem discutidas: as

241 dificuldades em relação aos espaços limitados do campus São Paulo e do Hospital Universitário, que
242 dificulta a ampliação de oferta de cursos e residências; necessidade de um planejamento
243 metodológico e um planejamento político na universidade, fundamentado no PPI- Plano Pedagógico
244 Institucional; a vinculação dos Cursos de Especialização Lato Sensu à Pró-Reitoria de Pós-
245 Graduação; a falta de servidores e a ampliação de demanda por serviços; a necessidade urgente de
246 ser criado um setor de emissão de certificados; a necessidade de se organizar frente à questão
247 política existente, pois temos uma universidade federativa em que cada campus tem um modelo
248 pedagógico diferente e uma dinâmica própria de funcionamento; a não autorização para serem
249 ofertados os cursos de Especialização Lato Sensu que não resolveram as pendências; as
250 possibilidades geradas pelo ensino a distância - EAD; a importância de análise da necessidade de
251 aumentar o número de vagas dos cursos de especialização ou não; a questão da oferta dos cursos a
252 distância e local para guardar os documentos; possibilidades de ampliar residência médica e
253 multiprofissional; a necessidade de se identificar os propósitos, pessoas e espaços físicos que
254 necessitamos para repassarmos para a Pró-Reitoria de Planejamento, para que a mesma possa nos
255 assessorar na implementação das propostas elencadas em nosso planejamento. A Prof^a. Florianita
256 reforçou a importância de se manter o diálogo com os campi, pois ainda não temos na universidade
257 esse planejamento institucional, que agora foi iniciado com o processo do PDI. Cada câmara tem
258 uma característica e este ano vai ser importante para esta construção, em que todos contribuam para
259 um registro real. Reiterou que a partir do texto encaminhado ao conselho manterá o diálogo para
260 pautar e ajustar as questões e para finalizar propôs aos conselheiros a realização de oficinas de
261 planejamento. Embora a Proplan ainda não tenha realizado uma devolutiva, registrou que tentará
262 promover as trocas no máximo até junho. Não havendo mais pautas, a Pró-Reitora de Extensão
263 encerrou a sessão agradecendo a presença de todos.

Prof^a. Dr^a Florianita Coelho Braga Campos
Pró- Reitora de Extensão